

EUA querem reexaminar papel do FMI antes de debater aumento de cota

por Maria Clara R.M. do Prado
de Washington

A 44ª Assembléia Geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial será aberta nesta semana com a expectativa de que os governadores, representantes dos países-membros, não cheguem a uma decisão final sobre a proposta de aumento de cotas que o gerente-geral do FMI, Michel Camdessus, tem colocado tão insistentemente como necessária, nos últimos dias.

Na sexta-feira, um alto funcionário do Tesouro norte-americano manifestou sua opinião no sentido de que não se chegaria a um acordo final sobre a questão das cotas nesta assembléia, indicando no entanto que o assunto poderá estar resolvido antes do final do ano. "Precisamos antes chegar a um consenso sobre o papel que caberá ao FMI desempenhar e em algum momento um aumento no nível das cotas será necessário", disse o mesmo funcionário, colocando que no momento o FMI tem disponibilidade razoável de recursos para seus objetivos, incluindo o reforço necessário à estratégia de redução da dívida externa.

O comitê interino do FMI discutiu basicamente a situação da economia mundial, fez uma apreciação sobre os esforços com relação à dívida externa dos países devedores, mas não sem acenar com qualquer novo sinal no encaminhamento do problema.

O comitê de desenvolvimento do Banco Mundial procurou ressarpar as funções da instituição na promoção do desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo e discutir a posição do organismo diante da questão da ecologia, tema que ganha cada vez mais importância junto ao seu "staff".

As atenções ficaram voltadas no sábado para a reunião do Grupo dos Sete maiores países industrializados, sempre mantidas com certo sigilo, e onde o tema do fortalecimento do dólar foi dominante. Na sexta-feira permaneciam as dúvidas sobre uma ma-

Exigências de Washington

do Financial Times

Os Estados Unidos gostariam que o FMI retornasse à sua função original de provedor temporário de financiamentos a países com dificuldades no balanço de pagamentos. Durante os últimos anos, a organização envolveu-se demais com questões de prazo mais longo de dívida e desenvolvimento para o gosto dos Estados Unidos. Segundo os norte-americanos, o Banco Mundial é uma instituição melhor para tratar dos problemas das nações devedoras de renda média e dos países mais pobres.

A preocupação norte-americana com o papel do FMI cresceu em sintonia com os atrasos de contribuições ao FMI. O recente relatório anual da instituição mostrou que 11 membros atrasaram mais de seis meses nos compromissos vencidos com o Fundo, no total de 2,8 bilhões de Direitos Especiais de Saque (US\$ 3,5 bilhões) no fim de abril.

O funcionário do Tesouro norte-americano pediu um "plano concreto" para resolver o problema de atrasos. Sugeriu que isso também teria de ocorrer antes do acordo sobre o aumento das cotas.

Segundo ele, os Estados Unidos reconheceram que o FMI necessitaria de um aumento de contribuições. Entretanto, salientou que a instituição apresentava grande liquidez em comparação com ocasiões anteriores, quando pediu novos recursos de seus membros.

nifestação formal do Grupo dos Sete a respeito do dólar. O mesmo alto funcionário do Tesouro norte-americano reconhecia que o fortalecimento do dólar diante das demais moedas fortes não refletia os fundamentos econômicos, tais como o nível da inflação, do déficit público e do déficit comercial, e que pode comprometer o processo de ajuste que o governo tem buscado para reequilibrar seu balanço de pagamentos.